

Farrapos

Diretor: João Paulo Silveira — Redator: Carlos Pereira Filho

Ano II | Florianópolis, 9 de Janeiro de 1948 Cr. \$ 0,30 | Nº 25

NOVO ANO

Foi embora o velho, trôpego, cansado, levando consigo as saudades, as tristezas, as alegrias e os desenganos nascidos durante sua existência.

Foi embora o 1947, dando lugar à seu sucessor, 1948, recém-nascido pimpolho, que nos trará novas esperanças, novas ilusões, de uma vida bem melhor e talvez feliz.

Todos festejam, prazerosos, a festa do Anc-Novo. Uns, celebrando a felicidade. Outros, dando início às próprias desgraças.

Mas, todos nós devemos conformar-nos com os infortúnios da vida. Esquecendo-os, se possível, podendo assim, ganhar forças suficientes para vencer outros obstáculos infalivelmente postos à nossa frente pelo destino, conseguindo com isso, o objetivo final: a completa felicidade.

Por isso, daqui deste modesto cantinho, desejo aos meus queridos leitores um venturoso e próspero 48.

João Silveira Filho

VERÃO

Aí está ele. Sempre calorento e barulhento. Sempre por todos esperado.

Aí está o verão, levando às praias, pequenas bonitas e românticos "Tarzans".

E podemos dizer: «Já veio tarde», porque não erraremos. Sim, neste ano o Verão demorou um tempinho, mas veio. Sob aplausos de muitos e os "Que barbaridade" dos puritanos e das velhas centenárias, aí está ele, belo e formoso.

Mas, como sabemos, o puritano julga tudo imoral, até o momento em que ele possa fazer o mesmo... E quanto às velhinhas, nem adianta discutir.

Deixemos, pois, os que não concordam com os costumes atuais, aferrados às suas ideias, enquanto nós, a mocidade, vamos seguindo a marcha do tempo, de acordo com o seu ritmo e suas mudanças. «Cada época com seu uso».

Portanto, leitores, desfrutemos com alegria este verão. Vamos à praia enquanto ele existir. E toda vez em que aparecer o verão, gitemos com entusiasmo: Salve ele! J. S. Filho

FLORIANÓPOLIS

- ANO 2000 -

Eis aí, caro leitor, como despejaria eu ver nossa cidade no ano 2000. Tendo eu 16 anos em 1948, terei em 2000, 68 anos. E' bem possível que até lá eu ainda viva, pois dizem que tudo o que não presta, dura. Sendo assim poderia ver os erros que cometi, escrevendo este artigo.

Saimos pelas dez horas da manhã do dia 12 de outubro de 2000 da dinâmica cidade portuária São Francisco do Sul. Dez minutos após, nosso veloz bólido-foguete aterrissava na base aérea da capital. Avíões a jato desçam e subiam despejando e engulindo passageiros de todas as classes. Industriais, engenheiros, técnicos, turistas, entravam e saíam da bela Florianópolis.

Embarcamos numa silenciosa limousine Inconfidência, «Made in Brazil» e nos dirigimos para o centro urbano. Uma longa reta de aço, cimento armado e plásticos transparentes substituindo o vidro construída sobre o Saco dos Limões, comunicava o aeroporto à cidade. Devagar, devido ao impressionante movimento, conseguimos chegar até o Hotel Atômico, prédio de 200 andares situado à encosta do Morro do Antão. Após termos tomado banho, dirigimo-nos a um veículo aberto que nos levaria por toda a cidade. Passamos defronte à Catedral de mais de século. Suas velhas torres pareciam minúsculas agulhas plantadas no meio de aranha-céus plásticos de perder de vista. Mas ali estava ela, reliquia da capital,

mantendo a tradição da religião e da antiguidade entre aquelas colunas de concreto e matéria plástica desafiando as nuvens.

Nosso ônibus seguiu pelas ruas aéreas emaranhadas.

Dirigimo-nos agora à Ponte Hercílio Luz. Conservava ainda a sua estética. Apenas fora modificada nas vias. Possuía agora, tres andares por onde transitavam trens, bondes, ônibus, caminhões, limosines aerodinâmicas e pedestres.

À noite subimos ao morro da Cruz. Um espaçoso elevador conduziu-nos ao pé da velha cruz que acabava de completar um século. Ao escurecer, tubos fluorescentes iluminaram toda a estrutura do cruzeiro secular. Imediatamente, a cidade aos nossos pés iluminou-se de uma claridade ofuscante. Os longos tubos fluorescentes que percorriam como uma cobra luminosa, as ruas da cidade, davam um aspecto tão impressionante que seria absurdo uma descrição fiel. Enquanto isso, pontos luminosos percorriam as ruas. Lançando um olhar para a Ponte de Prata nos despedimos da noite da Capital Berriga-Verde.

Amanheceu. Resolvemos dar um passeio a pé. Uma multidão inconcebível percorria as largas ruas numa azáfama estonteante. Tudo era plástico: Vestidos plásticos, chapéus, calçados, vitrinas, etc... um mundo plástico.

Ainda visitamos cinemas, o Palácio do Governo, a Assembleia, todos prédios de nos deixar boqui-

(Conclue pag. 4)

MEU CANTINHO

Houve alguém que disse: «Não podemos estar certos de nada. Devemos duvidar de tudo». Duvidarei também dessa afirmação? Mas se eu entendo que duvido, entendo alguma coisa e estou certo desta coisa que entendo. Sei que duvido. Entendo por isso uma verdade e tenho certeza dela. Se sei que duvido estou certo que duvido. Se duvido, se penso, se me engano, sei que existo, pois se eu não existisse não poderia me enganar nem duvidar, nem pensar. Daí tenho certeza da minha existência.

Noto também que sou eu que duvido, sou eu que penso, sou eu que entendo, sou eu que me lembro, sou eu que quero. Não digo: «Pensa se, quer se, etc, mas eu penso, eu quero». Nem digo: «A vontade quer, a inteligência pensa». Mas afirmo que uma e mesmo eu é que pensa, se lembra, entende, quer. Posso pensar sobre o meu eu. Daí faço a minha inteligência produzir pensamentos. Ora penso. Ora não penso. Posso admitir e repelir os pensamentos. Por isso posso ter e não ter pensamentos quer bons, quer maus. Os pensamentos são como ondas. Vão e vêm. Os pensamentos passam se mudam. O eu fica como rochedo no meio do mar.

Depois de muitos anos passados ainda me recordo do que vi, das impressões que tive fazendo tal ação proibida, tal pecado. No palácio da memória sempre encontro o meu eu. O meu eu é a alma. E' um ser independente, permanente, subsistente. As coisas que se mu-

PARA TÍ (Arrôtos Vivos da Alma)

O sol deixava de iluminar as faces sardentas do espaço.

Os pirilampos começavam a bailar nos vastos salões da atmosfera, ao som de um ritmo melancólico de Chopin.

Vinha a noite, com seu manto negro e tenebroso. Vinha a penumbra, deixando seu lastro de saudades e esperanças. Saudades dos bons dias passados. Esperanças de dias melhores.

Deitado numa rede, lá no fundo do quintal, eu penso. Penso em tí, minha querida. Como tu és bela! Como é belo o teu corpo! Como são belas as tuas pernas! Não! Não ha n'guem como tu! Ninguém possui semelhante beleza! Jamais vi tão elegante cadelinha...

Dr. Zinho

x x x

* Aquele homem tinha a consciência tão pesada, mas tão pesada, que nem podia mexer-se.

Faça suas compras pelo sistema CREDIA'RIO

KNOT

dum se chamam acidentes. As coisas que ficam se denominam substâncias. O meu eu é uma substância. E' minha alma. Quero salvar este meu eu de cair no fogo do inferno. Eu nas chamas? Eu? Eu? Deus salve o meu eu!

L. J. M.

Farrapadas

Por JOEIRA SILVÃO Filho

FUTURISMO

Beócio, o nosso conhecido colaborador, depois de publicar em nossas colunas os seus célebres pensamentos, resolveu brindar-nos com artigos e poesias futuristas.

Portanto, eis vai uma crônica do grande filósofo:

A n o i t e c e n d o

Dromedários voando pelo espaço! Pulgas! Pernilongas! Perceijos! Hipopótamos! Lá vem o vento caminhando à passos largos! O futuro em palestra com o passado! Ribambos! Vozes! Écos! Zumbidos! Cacofonia Infernal! Átomos correndo sobre as ondas turbulentas de um oceano! Um-trem apita lá no pico da colina!

Couve-flôr! Rabanete! Abacaxi! Velhas, com ceitas na mão, dirigem-se para o mercado!

O dia suspira descompassadamente! A noite vem entrando de cabeça!

SERVIÇO DE MENTIROLOGIA

Previsão do tempo, das 14 horas até a nossa próxima edição, na Capital.

Tempo: — Não se sabe bem. Parece que na semana passada andou chovendo.

Temperatura: — Vai indo bem, muito obrigado.

Ventos: — Em declínio. Tanto pode sair um tufão como, também, um ventinho "vira-latas".

FLORIANÓPOLIS — Ano 2000
(Conclusão da 2ª página)

abertos.

E é assim, caros leitores, que desejaria ver a nossa pitoresca cidade no ano 2.000. Um mundo moderno com a ZY-J7 instalada num magestoso edifício com linhas aerodinâmicas, irradiando para todo o mundo em 12 idiomas.

Veremos se acertel predizendo o futuro.

Para os pessimistas, o próximo como o IPASE será o superfluo. Veremos. CEPÊ

Florianópolis, 22-12-1947

qualquer.

Temperaturas extremas de ontem:

Máxima—25 graus

Média—12,5 graus

Mínima—Grau 0

Agora, duas produções do magnífico Poeta Descabelado:

SAUDAÇÕES

Encontrando-se na mata,
Com seu antigo parceiro,
Um porco-espinho o carrega.

Para baixo de um loureiro
Alí sob amena sombra,

Os dois, então, se abraçaram,

Mas enquanto isso faziam,

Os espinhos os espetaram:

—Meus parabens! ai! ai! ai!

—Muito obrigado! ai! ai! ai!

AS "VELHAS"

Dois é bom, três é demais,

Diz um ditado bem certo.

Mas quando eu falo a meu bem,

A "velha" fica bem perto...

Peguei-a, abracei, beijei,

E disse que lhe amava.

Acabei num hospital.

A "velha" é que alí estava...!

ALMA PENADA

Novela por J. W.

(5ª Continuação)

Wilson tentou esforço maior. A flecha partiu, mas, talvez pelo próprio esforço de retesar mais o arco, a pontaria sofreu e o projétil passou zunindo ao lado do tronco, indo perder-se entre os arbustos. Um angustioso grito de dor respondeu. . . Os dois rapazes olharam um para o outro e Wilson mudou de côr.

— Creio que feriste alguém, disse Jack. Temos que ir ver.

— Jack, por favor, será que que matei?

— Isso não crelo. A força não éra tão grande.

— Sim, mas a ponta é agudíssima, replicou o pequeno a tremer.

— Ora essa. Não adianta estarmos aqui a discutir o sim ou o não. Vamos lá ver! disse enérgicamente o mais velho.

Pegando o amigo pelo braço, internaram-se nas matas, atrás do tronco alvo. A principio nada encontraram.

— Quem sabe se não foi embora, observou Jack.

— Jack! gritou Wilson, olha ali! e indicou uma molta cerrada. Ali está delatada alguma coisa!

Aproximaram-se

— Deus do céu, Wilson, é uma mulher!

Arredaram as ervas.

— Uma menina! secundou o pequeno Wilson. O'!!! Vê, a flecha está cravada no peito! Escorre sangue, Jack, muito sangue! Ela está morta, Jack! Vê como está branca, disse Wilson em tom choroso.

Jack ajoelhou-se ao lado da pe-

quena ferida, pôs a mão no local do coração:

— Está viva, Wilson, mas não posso tirar a seta. Tenho receio de feri-la mais ainda. Vai, Wilson, corre depressa e chama meu tio.

Lesto como uma gazela voou o pequeno mato a fóra. Ofegante chegou à ferraria, com grande espanto de Pickford. Quase sem alento, com voz soluçante, contou o ocorrido, em palavras entrecortadas. Finalmente Pickford compreendeu e acompanhou apressadamente o rapaz.

Chegado ao local, o ferreiro examinou o ferimento. A flecha estava cravada obliquamente logo abaixo da clavícula e uma das farpas da ponta metálica penetrara na carne. Com todo o cuidado procurou Pickford retirar a seta, arancando, assim mesmo, um doloroso gemido da pequena que abriu espantada os olhos, para os fechar logo de novo. Retirado o ferro, Pickford tomou a ferida nos braços e a levou para sua casa, seguido pelos rapazes, que não ousavam pronunciar uma palavra. Wilson andava cabebaixo e, de quando em quando, olhava de soslaio para o rostino pálido da menina e um tremor lhe sacudia o corpo.

Não foi pequeno o susto de Mrs. Pickford, quando o marido entrou com seu fardo, mas, mulher experiente, logo pôs mãos à obra e tratou de lavar e pensar o ferimento.

— Não ha de ser grave, comentou o ferreiro.

ALMA PENADA

— Mas quem é essa menina, William? perguntou Mrs. Pickford, Não a conheço.

— Não é desta localidade Nunca a vi

— Que estaria ela fazendo lá no mato?

— Sei lá, mulher. Quando ela voltar a si, vamos saber donde ela vem.

— Parece-me ser de gente pobre.

— A julgar pela roupa . . .

— Repara, William, que rostinho engraçado, bonito mesmo. Ah! se eu tivesse uma filhinha assim! suspirou a boa mulher.

Os Pickfords não tinham filhos Fôra lhes negada a felicidade de ter prole. Daí o amizarem êles ao sobrinho Peter.

— Deixa, mulher, Deus não nos quis agraciar com filhos. Devemos submeter-nos nos seus juízos. Quando a pequena acordar, pergunta lhe por seus pais para que possam ser avisados.

O ferreiro retornou ao seu serviço, mas os rapazes não arredaram pé e Wilson estava consternado. A Sra. Pickford passou água fria com vinagre pela frente da doente, afim de reanima-la, e enquanto interrogava Jack sobre o ocorrido. Finalmente, paf grande ali-

vio de Wilson, a menina abriu os olhos, uns grandes olhos azues, que miravam os circunstantes com expressão de medo.

— Não tenhas receio, filhinha, acalmou a Jane Pickford, com voz caritosa. Estás entre gente que lhe quer bem. Doe muito?

A pequena fez sinal que sim, fechou os olhos, enquanto grossas lágrimas lhe corriam pelas faces pálidas. Wilson aproximou-se dela e pediu em voz sumida:

— Perdoo, sim, não o fiz por querer. Sinto muito que estejas sofrendo por minha causa.

Os grandes olhos nele se fixaram e ela sorriu o que lhe produziu uma covinha na face direita. Wilson, eternecido pegou lhe a mão para agradecer, mas largou a logo, olhou para sua própria mão, e seus olhos abriram-se desmedidamente . . . Uma mancha rubra de sangue nela se estampara, parecendo gritar-lhe «Assassinol!» Como louco salu correndo e foi jogar-se na palha do paiol, chorando amargamente. Educado na cidade, pouco contacto tivera, até então, com a realidade da vida, que se abatia agora cruelmente sobre êle. Assim o foi encontrar a senhora Pickford e muito custou a sossega-lo. (Continua)

Casa Santa Rosa

Orlando Scarpeli

TECIDOS POR ATACADO

End. Telegráfico «SCARPELLI» — Fone, 1514 — Caixa, 51
Rua Conselheiro Mafra, N. 36 — Florianópolis

NOS ESPORTES

João Luiz F. de Melo

Mais Um!

Está entre nós o valoroso goleiro catarinense Nivaldo, que ha muito se vem destacando em Curitiba, defendendo as cores do Curitiba F. C.

Segundo estamos informados esse catarinense, tem recebido diversas propostas dos clubes cariocas e paulistas, entre eles o Botafogo, que fez lhe a valiosa oferta de Cr. \$ 80 00,00 de luvas e ... Cr. \$ 2 000,00 mensais.

Propostas identicas fizeram-lhe o "Olaria", do Rio de Janeiro e o "Portuguesa de Esportes", de São Paulo.

Como se vê é mais um catarinense que se destaca, e que dentro em breve estará honrando o football Barriga Verde, na capital da República.

O FLAMENGO EXCURSIONARA' AO CHILE

Já está definitivamente assentada a ida do Flamengo, em janeiro proximo, ao Chile onde deverá disputar quatro partidas

Estamos certos que o Flamengo será sempre o Flamengo dos bons tempos, trazendo

das terras andinas triunfos recuperados e formidaveis.

O FIGUEIRENSE IRA' A CRESCIUMA

Pelo que apuramos o Figueirense pretende excursionar à Cresciuma, não estando porém, marcada a data.

EXCURÇÃO do VASCO

aos E. E. U.

Um dos grandes projetos alimentados pela diretoria do Vasco com referencia à sua equipe principal de futebol, é a da temporada nos Estados Unidos e Canadá. Esta excursão já está sendo negociada na América do Norte por Eurico Serzedele Machado, antigo e influente dirigente Vascano, ora exercendo importante função no grande país yankee. De acordo com os planos traçados, o esquadrão lider do campeonato carioca aguarda uma resposta de Nova York, pretendendo depois estabelecer a sua excursão a diversas cidades dos Estados Unidos e ao Canadá.

La Libertad que nombrador Libertad, es escravidon.

Var Gasvi Las

Constitua um fundo de reserva para o futuro adquirindo um titulo da

Companhia Internacional Capitalização

Escritório: Rua João Pinto, 13 — 1º Andar
Florianópolis

Inspetorias e agencias em todo Estado

Farrapos

Florianópolis, 9 de Janeiro de 1948

Carlos da Costa
Pereira Filho



Transcorrerá dia 14 próximo, a data natalícia do inteligente e jovem Carlos da Costa Pereira Filho, que desde o início vem redigindo com brilhantismo este pequeno órgão.

Moço dotado de excelsas qualidades, virtudes de espírito e coração, é um destacado elemento nos meios sociais e culturais de Florianópolis.

As merecidas homenagens que lhes serão prestadas, juntamos as nossas enviando-lhe, com um forte abraço, sinceros parabéns.

Leta sempre:

"O ESTADO"

BOAS FESTAS!

Recebemos votos de Boas Festas do jovem José Julio Pedrosa, nosso prezado amigo e colaborador.

Agrademos e retribuimos.



ANEDOTAS EM VERSOS

IX

RECEITA

Conheço certa senhora
— Criatura modelar —
Que, jamais perde o ensejo
De enriquecer o seu lar.

A um seu velho conhecido,
Com muito interesse pede
Que lhe ensine uma receita,
Pra evitar que o leite azéde.

Não querendo demonstrar
Que nada sabe a respeito
Do assunto, vai dizendo,
O manseloso sujeito:

— «Para conservar o leite,
Dentre muitas se destaca
Uma receita infalível:
— Deixa lo dentro da vaca.»

Dr. Zegue Degue